

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 147 – 01 de agosto de 2013

Tesouro no céu

Jesus fala aos seus sobre o uso dos bens terrenos. Propõe-lhes acumular bens espirituais e eternos, em lugar de coisas materiais e perecíveis: “Acumulem um tesouro inesgotável no céu, aonde não chegam os ladrões nem a traça roí. Porque onde está vosso tesouro, ali estará também vosso coração”.

E já sabemos que não é o dinheiro ou riqueza como tal, mas seu abuso o que é condenado por Jesus. Porque sempre existe o grande perigo que o homem não seja o dono de seus bens, mas que se converta em seu escravo. E o verdadeiro cristão, o homem novo deve ser um homem livre: livre de toda escravidão interior, de toda atadura incontrolada aos bens e riquezas terrenas.

E a cobiça é uma das muitas formas de nosso egoísmo, o que está muito metido dentro de nós mesmos, e contra o qual temos que lutar durante toda nossa vida.

Geralmente, Deus não nos exige renunciar ao dinheiro e aos bens materiais. O que nos pede é que nos coloquemos ao serviço dos demais. “Faça caridade; e acumulará um tesouro nos céus”. Quem tem bens materiais deve saber que a verdadeira riqueza não é a que possui, mas a que dá a seus irmãos necessitados. O homem será sempre mais feliz dando que recebendo. E dando de sua riqueza experimentará a generosidade de Deus.

Mas a riqueza leva consigo um perigo ainda maior que a escravidão interior. É que não aproxima o homem a Deus, mas o afasta de Deus. O rico acredita que pode prescindir de Deus. Coloca toda sua confiança em seus bens. Corta suas relações com a Divina Providência. Crê que suas riquezas lhe permitem deixar de lado a Deus. Espera seguir adiante sozinho, por seus próprios meios, sem ter que recorrer a Deus.

Por outro lado, o pobre, é dizer, o homem que busca ter um tesouro no céu, percebe que depende totalmente de Deus. Tem uma consciência clara de sua limitação humana.

No fundo, cada homem ainda sem saber - é um pobre. E a pobreza material é o sinal visível dessa pobreza muito mais profunda e universal: nossa pobreza moral, nossa fé miserável, nosso amor raquítico. Todos nós somos pobres frente a Deus, com nossa culpa, nossa miséria, nossas deficiências.

O rico se afasta de Deus, mas se afasta também dos irmãos. Ao contrario, o pobre é fraternal: abre-se aos demais como se abre a Deus, compartilha com eles suas coisas. Ele sabe bem que nossos bens são bens de família, a serviço de todos os membros. O pobre não é uma pessoa que não tem nada, sim uma que entrega tudo que tem. Percebe que é melhor dar que receber.

Mas nem todos o reconhecem diante de Deus. Apenas aquele que conhece e reconhece sua debilidade e pequenez ante Deus, coloca toda sua confiança Nele. Espera tudo Dele, busca sua proteção poderosa. Nessa atitude se despe de si mesmo e se entrega filialmente ao Pai. E porque está aberto e disponível para Deus, há lugar para a atuação divina.

“Onde está vosso tesouro, ali estará também vosso coração” E onde está meu tesouro? Busco os bens deste mundo ou busco as riquezas de Deus? Dedico meu tempo aos interesses terrenos ou aos interesses de Deus? Qual é o sentido, a verdadeira meta de minha vida?

O Padre José Kentenich, fundador do Movimento de Schoenstatt costumava nos dizer: O sentido de minha vida de cristão é buscar a Deus, voltar para Deus, caminhar rumo ao Pai.

Perguntas para a reflexão

1. Onde está meu tesouro?
2. Tenho no armário, roupas que não uso há anos?
3. Ajudo a instituições de caridade?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho escreva para: pn.reflexiones@gmail.com